

# REINEC

## REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS CIENTÍFICOS

### ALFABETIZAR LETRANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

*Literacy reading instruction Youth and Adults Education: pedagogical paths and implications*

Elenice Alves de Moura<sup>1</sup>  
Abraão Vitoriano de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos refere-se a uma modalidade de ensino que representa uma nova oportunidade para sujeitos que por algum motivo não tiveram oportunidades ou abandonaram os estudos na idade regular. No que se refere à alfabetização e letramento na EJA, o professor precisa estar atento à associação destas práticas para aprendizagem do aluno, fortalecidas não só pelo domínio do código da leitura, mas pelos usos sociais da escrita, assim, sendo necessário o *alfabetizar letrando*. Destefeito, levanta-se a discussão: quais as principais perspectivas da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento? Assim, esta pesquisa tem como objetivo: descrever a perspectiva de alfabetizar letrando na EJA, ressaltando os principais desafios e implicações pedagógicas. Para tal, realizou-se um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva e qualitativa, fundamentados nos seguintes autores: Kleiman (2010), Leite (2013), Magda Soares (2016), bem como documentos oficiais: LDB (1996), PCN's (1997), entre outros. O alfabetizar letrando na EJA representa a ampliação de vivências essenciais para que o educando participe de modo ativo das práticas sociais por meio da leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetizar letrando. Leitura e escrita.

**Abstract:** Youth and Adult Education refers to a teaching modality that represents a new opportunity for subjects who for some reason did not have opportunities or abandoned their studies at the regular age. With regard to literacy and initial reading instruction in EJA, the teacher needs to be aware of the association of these practices for student learning, strengthened not only by the mastery of the reading code, but by the social uses of writing, thus, it is necessary to literate literacy. This discussion raises the question: what are the main perspectives of literacy and literacy in the Education of Youth and Adults in the First Segment? Thus, this research aims to describe the perspective of literacy by writing at EJA, highlighting the main challenges and pedagogical implications. To this end, a bibliographic study was carried out, with a descriptive and qualitative approach, based on the following authors: Kleiman (2010), Leite (2013), Magda Soares (2016), as well as official documents: LDB (1996), PCN's (1997), among others. Literacy training at EJA represents the expansion of essential experiences for the student to participate actively in social practices through reading and writing.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Literate literacy. Reading and writing.

---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Educação – ISEC

<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação – ISEC

## 1 INTRODUÇÃO

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão do outro. É a “outredade” do “não eu”, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade do meu eu (FREIRE, Paulo. *In: Pedagogia da Autonomia*, 2018, p. 42).

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos vem sendo discutida com muita mais frequência, dado os reais avanços na educação de um modo geral e a necessidade frequente de buscas desses jovens que querem atuar ativamente em uma sociedade, visando suprir anseios relacionados à alfabetização, seja sonhos, trabalho ou realizações pessoais.

Contudo, é importante salientar que, no Brasil, mesmo com esses avanços, ainda existem milhares de jovens e adultos analfabetos. Embora venha se ampliando, essa modalidade tem sido ocupada, em algumas situações, por professores sem formação específica, ou mesmo, professores capacitados, mas carentes de apoio e suporte para desenvolver um ensino de qualidade, o que acarreta para si maiores fragilidades, sendo este, por sua vez, um entre os diversos desafios enfrentados nesta modalidade.

Tendo em vista tais provocações e em virtude de oportunizar maior visibilidade para os desafios e possibilidades do alfabetizar letrando na EJA, elegeu-se o tema em destaque. Para tanto, as questões que determinam o estudo visam responder à seguinte indagação: quais são principais perspectivas da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento? Assim, o objetivo é descrever a perspectiva do alfabetizar letrando na EJA, ressaltando os principais desafios e implicações pedagógicas.

O tema torna-se então relevante, sendo este, uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social. Assim, a função da EJA vai muito além do resgate e restauração de um direito negado anteriormente, mas o reconhecimento de uma igualdade entre todo ser humano, bem como, realizações importantes para esse sujeito.

Desse modo, o estudo destaca conceitos relevantes para estruturação da EJA, estruturado em três momentos. O primeiro aborda brevemente a educação de Jovens e adultos no Brasil, tendo em conta as circunstâncias que a rodeiam e os direitos conquistados e pautados em documentos oficiais da educação. No segundo momento, destaca-se um olhar sobre a alfabetização e letramento, submetendo o rompimento de práticas tradicionais, evidenciando as perspectivas de alfabetização no Brasil. Por último, abordar-se a perspectiva do alfabetizar letrando na

EJA, refletindo sobre a necessidade de um avanço na direção da compreensão da escrita, discutindo sobre as práticas de leitura e escrita como vivências essenciais para o alunona EJA.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, no que se refere aos procedimentos, constitui-se em uma pesquisa de bibliográfica, materializadas a partir de registros decorrentes de pesquisas em livros, artigos, teses, documentos impressos, entre outros, utilizando-se de teorias discutidas por outros autores, devidamente registrados. Na concepção de Oliveira (2016, p. 69), este tipo de pesquisa “[...] apresenta como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”.

Partindo desse prisma, a referida investigação, também descritiva e qualitativa, cujo propósito busca “entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. (BORTONIRICARDO, 2008, p. 34), considerou o levantamento ideais e a discussão do tema para elaboração do trabalho, por intermédio de perspectivas teóricas e à luz do objetivo salientado.

Pesquisar sobre a perspectiva do alfabetizar letrando na Educação de Jovens e Adultos demandou a adoção de critérios para a sondagem e estudo dos materiais, apropriando-se de uma leitura crítica desses objetos para elaboração escrita dessa produção, que, após diálogos e discussões constantes, alinhou-se ao propósito maior dessa pesquisa.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 2.1 Breve Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, embora venha tendo vestígios desde o período do Brasil Colônia, é considerada pelos pesquisadores e estudiosos como muito recente, e ainda vive momentos conflituosos sob uma postura diferenciada que garanta oportunidades e a permanência do sujeito nesta modalidade de ensino.

É possível reconhecer que a alfabetização e ensino da EJA vem se modificando no decorrer do tempo e que houve bastantes mudanças na sua definição e em sua forma de ser conduzida, mas que, do mesmo modo é notável que ainda necessita de um impulso maior e passe de fato a ser considerada uma modalidade de ensino tão importante quanto as demais.

O Brasil ainda apresenta um alto índice de analfabetismo, com elevados graus de reprovação e evasão escolar, e apesar de apresentar melhorias neste quadro, a educação ainda não condiz com uma realidade justa. O analfabetismo acarreta não só ao País, mas especificamente ao sujeito graves

problemas. Freire (1989) faz alusão a leitura e a escrita ao fato de que, “o analfabeto, porque não a tem, é um “homem perdido”, cego, quase fora da realidade. É preciso, pois, salvá-lo, e sua salvação está em passivamente receber a palavra – uma espécie de amuleto – que a “parte melhor” do mundo lhe oferece benevolmente”. Desse modo, o processo de alfabetização permite ao indivíduo o despertar dentro da sociedade, deixando de ser um sujeito passivo e assumir uma nova postura.

Para a grande maioria, a educação de jovens e adultos é vista somente como uma etapa compensatória para aqueles que não concluíram os estudos na idade considerada ideal, com um modelo de ensino pouco apropriado, talvez porque tenha se originado muito mais como efeito para o combate da miséria social do que como desenvolvimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, em seu Art. 37 prevê:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional, no formato regulamento.

Somente com promulgação da LDB 9394/96, a EJA se configura como modalidade de ensino organizada para atender jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica.

EJA passou por diversos acontecimentos no decorrer dos anos para chegar ao contexto em que se encontra atualmente. No encetamento dos anos 60 surge uma nova visão sobre o problema do analfabetismo com a realização dos principais programas de alfabetização inspirados na pedagogia de Paulo Freire, vista por ele como processo de transformação.

Segundo Soares (1996), o analfabetismo anteriormente apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser, então, interpretado como efeito da pobreza gerada por uma desigualdade na estrutura social, Freire apresentava neste período propostas de educação, mas não

valorizada pelo governo, cujo interesse era a mão de obra. Ainda considerava a educação sendo libertadora e fundamental para construção igualitária. Assim era defendida por Freire (1996) uma:

Educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. e sua inserção nessa problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição do seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica dos seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão (FREIRE, 1996, p. 97-98).

A educação para Freire partia de pressuposto transformador que tornava um sujeito crítico e uma educação como prática de liberdade.

Em contexto histórico, consideremos assim o Movimento de Educação Popular na década de 1960. O movimento tinha como objetivo conscientizar a população através de mobilizações. Freire defendia a educação popular como suporte para transformações sociais e promoção da consciência.

Segundo Saviani (2008 p. 318):

Pretendia-se desenvolver uma educação genuinamente brasileira visando à conscientização das massas por meio da alfabetização centrada na própria cultura do povo. A prática que se buscou implementar visava aproximar a intelectualidade da população, travando um diálogo em que a disposição do intelectual era a de aprender com o povo, despidendo-se de todo o espírito assistencialista.

Considerando esse contexto histórico, mais adiante em 1967 surge a instituição do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), em que o Governo assumiu o controle da alfabetização de adultos.

O MOBREAL lançou-se como uma campanha de alfabetização, mas objetivando uma alfabetização funcional ligada a técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Dessa maneira, a formação do aluno não o capacitaria para agir criticamente e muito menos problematizar como antes havia proposto Freire. Essa alfabetização funcional poderia até levá-los a saber decodificar letras, mas seria incapaz de desenvolver habilidades de interpretação.

Somente na década de 1970, houve uma expansão do MOBREAL com o PEI (Programa de Educação Integrada), buscando ampliar e concluir o

antigo curso primário. O programa possibilitava a continuidade dos estudos aos chamados no antigo MOBRAF analfabetos funcionais, que dominavam precariamente a leitura e a escrita.

Mais adiante com a Implantação da LDB, em 1971, o Estado reconheceu através da lei Educação de Jovens e Adultos como um direito da cidadania, o que podemos considerar um grande avanço na área para a modalidade EJA.

Com a promulgação da constituição e ampliação do dever do Estado para com a EJA, o Estado passa a ser agora responsável por garantir o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito para todos. Esses todos incluía a educação de jovens e adultos, o que facilitou a busca pelo conhecimento e alfabetização para aqueles que por algum motivo não frequentaram a escola na idade prevista. Dessa vez, uma das principais preocupações estaria ligada a permanência dos mesmos na escola.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos é marcada por programas e ações de alfabetização e ensino, dentre estes programas está a alfabetização solidária, um programa desenvolvido pelo Conselho da Comunidade Solidária do Governo Federal, em 1997. O programa se atenta ao alfabetizar jovens e adultos em cidades que contém o maior índice de analfabetismo segundo o IBGE, que conta com parceria de empresas, instituições e pessoas físicas, assim sendo, o mesmo surge como uma esperança para redução dos altos índices de analfabetismo no País.

Dando suporte a EJA, podemos considerar como de grande importância o programa Brasil Alfabetizado, que surgiu como porta de acesso à cidadania. O mesmo tem como meta atingir também os municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, atuando para promoção da superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, considerando assim adultos e idosos, tornando comum a todos o Ensino Fundamental no Brasil.

Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos vem permeada de apoios que visam fortalecer e garantir o desenvolvimento do sujeito como ser transformador e capaz de lidar com as atuais exigências da sociedade, bem como a garantia de oportunidade de ensino.

As diretrizes Curriculares Nacionais conferem que “a Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso sob direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente” (BRASIL, 2013, p. 345).

## 2.2 Um olhar sobre a alfabetização e letramento

O contexto histórico da Alfabetização de Jovens e Adultos, no Brasil, representa um cenário ainda distante, na perspectiva educacional, sobre um sistema de educação de qualidade, sendo o tema do analfabetismo e baixa escolaridade recorrente na história do país, levados ainda por uma

dessincronização entre economia e direitos sociais.

No Brasil, a lacuna que perdura há tempos tem vestígios de uma história de atraso social, seja pela falta de recursos ou pela falta de suporte teórico na formação acadêmica que garantisse um trabalho mais adequado. O fato é que, o Brasil, embora tenha tido avanços no que diz respeito a educação, ainda se atenta em desculpas para explicar o grande índice de desigualdade social, baixa escolaridade e analfabetismo que ainda não conseguiu superar. Sobretudo, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) vem tentando desenvolver estratégias políticas para reverter este histórico de analfabetismo no país.

Diante da sociedade em que estamos inseridos atualmente, constatamos cada vez mais que há uma necessidade contínua de aprendizagem. Sobre as perspectivas da educação brasileira, a LDB titula como sendo um dos princípios da educação nacional, dever da família e do Estado assegurar a educação, o que implica em um processo de ascensão da cidadania e do desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo discussões importantes sobre os temas alfabetização e letramento, direitos de aprendizagem indelével para a autonomia intelectual dos alunos.

Considerando este cenário, o conceito de assegurar deveria estar pautado especificamente em estratégias para uma educação que fortalecesse o indivíduo como um todo, para que houvesse uma associação capaz de fazê-lo vivenciar eventos sociais mediados pela escrita, integrando-o dentro dos mais variáveis contextos sociais. Assim:

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (BRASIL, 1997, p. 33).

Torna-se então pertinente destacar a autora Magda Soares (2011, p. 1), citada por Targino *et al.* (2017), no sentido de que “[...] vamos discutir conceitos e, portanto, palavras, ou, se quiserem, vamos discutir palavras e, portanto, conceitos: os conceitos alfabetização e letramento, as palavras alfabetização e letramento”.

O processo de alfabetização tradicional está ultrapassado, por isso a necessidade de um avanço na direção da compreensão da escrita. O conceito de letramento é norteador desse processo, cabendo a ele envolver os indivíduos com as práticas sociais de leitura e escrita. Desse modo, o termo acaba por ampliar a definição de alfabetização.

Considerando essa premissa, Leite (2011, p. 29) reporta que “o que dá sentido a alfabetização é a possibilidade de os indivíduos envolverem-se em práticas sociais por meio da escrita, reconhecendo que o mero domínio do código não garante o envolvimento com essas práticas”. Portanto, o conceito torna-se essencial para utilização da leitura e a escrita e seu uso nos aspectos sociais, adicionando-as em seu viver e transformando suas condições, como reflete Soares (1996).

A autora Magda Soares (2016, p. 39) define letramento como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Ou toda condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”, ou seja, o indivíduo usa o letramento para responder as demandas sociais de leitura e escrita.

Considerando os fatos, os conceitos em relação ao letramento se relacionam em dois grandes aspectos em que o letramento é posto conceitualmente, diferente da alfabetização e que mesmo se refere a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita.

Segundo Kleiman (2010, p. 5): “Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana”. A escrita faz parte de diversas situações do cotidiano das pessoas e em eventuais acontecimentos será necessário se apropriar dessa ação para resolução de questões ou problemas que não se resolvem apenas com a articulação da fala. O chamado alfabetizar letrando rompe com as possibilidades produzindo diferentes formas de participação, tanto no contexto social como cultural, considerando as necessidades básicas dos alunos envolvidos, seja dentro ou fora da escola. Assim, Leite (2013, p. 37) menciona que “[...] não se trata de identificar o que a escrita faz com os sujeitos, mas o que as pessoas fazem com a escrita”.

Dado isso, o ensino deve criar estratégias com a finalidade de garantir que o aluno não simplesmente se aproprie de um código alfabético, mas também saiba fazer uso do mesmo.

### 2.3 Alfabetizar letrando na EJA

A Educação de Jovens e Adultos deve ser um tiro certo, considerando uma nova oportunidade para esses sujeitos que não foram alfabetizados na idade própria, portanto, o currículo deve ser ajustado em função da necessidade desses estudantes. Para tanto, as práticas de alfabetização devem incluir o letramento, não como métodos separados, apesar de distintos, mas que devem atuar no mesmo tempo, para se alfabetizar no contexto de letramento.

Diariamente, jovens e adultos se submetem novamente a uma prática escolar, e os motivos são os mais diversos, ou seja, para conseguir um bom emprego ou simplesmente se encaixar em uma

sociedade letrada, para driblar as dificuldades do dia-a-dia.

A alfabetização é a aprendizagem que envolve diversos elementos e que tem processos próprios, já o letramento refere-se a escrita para funções sociais e a capacidade de desenvolver as habilidades do uso da leitura e escrita, dando capacidade de produzir e compreender diversos gêneros textuais em um contexto de compreensão mais amplo.

Os alunos da EJA buscam transpor limites para se inserir dentro de uma sociedade na procura por resultados que façam a diferença no cotidiano de suas vidas. Embora a grande maioria quando questionada sobre o porquê de voltar a estudar, muitos reafirmam o desejo de aprender a ler para saber assinar o nome, escrever recados, ler placas, entre tantos outros desejos que parecem simples do ponto de vista do sujeito já alfabetizado. Contudo, vai muito além de simples práticas do dia-a-dia, para esses sujeitos a escolarização significa a possibilidade de inserir-se socialmente e fazer do uso da escrita uma realidade possível.

Assim sendo, Kleiman (2003, p. 26) reputa que “o letramento é, hoje, uma das condições necessárias para a realização do cidadão: ele o insere num circuito extremamente rico de informações, sem os quais nem poderia exercer livre e conscientemente sua vontade”.

Atendendo a esse pressuposto, o alfabetizar letrando torna-se essencial nas vivências do estudante da EJA. Silva e Nunes (2016, p. 51) destacam que:

O indivíduo por meio da educação se torna letrado, assim sendo, é capaz de se tornar um ser humano que transforma a sua vida, o educando passa a ler o mundo compreendendo as suas características que o coloca com um ser social vigente de uma classe oprimida.

Assim, o processo de alfabetização e letramento permite a formação de um sujeito autônomo que, agora não mais funcional, compreende o que o permeia, possibilitando também uma transformação, libertação e valorização.

Entretanto, mais do que estratégias, os programas de educação devem superar a ideia de que somente a alfabetização produz transformações, mas devem se originar nas necessidades dos alunos, considerando também suas vivências e o contexto em que este sujeito está inserido, considerando que o sujeito da EJA busca adaptar-se para viver em meio a uma sociedade letrada. Para isso Leite (2013, p. 116) descreve:

Para que o indivíduo se tornar de fato um usuário da leitura e escrita, é preciso mais do que o conhecimento dos códigos, das letras. Cabe à escola colaborar para a formação do aluno como um cidadão letrado, habilitando-o a usar a escrita em atividades comunicativas e culturais e compreender o

mundo de forma crítica e autônoma para, assim, inserir-se diferencialmente na sociedade tecnológica o seu exercício da cidadania.

A EJA deve garantir ao aluno o acesso à cultura letrada, proporcionando-o uma participação mais ativa na política, no trabalho e na cultura, assumindo direitos e deveres na sociedade. No entanto, os conteúdos curriculares precisam ser pensados considerando o contexto dos diversos alunos da EJA, a partir de estratégias pedagógicas e metodologias que sejam orientadas para permanência e sucesso dos alunos.

É importante reconhecer que os sujeitos da EJA apresentam, através de suas vivências, uma bagagem de conhecimentos e experiências já adquiridas ao longo da vida, e que podem ser usadas para dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento, enriquecendo as suas práticas, dessa vez fortalecidas nos usos sociais da escrita.

A EJA, no decorrer dos tempos, tem avançado, mas ainda está imersa em desafios que se apresentam diariamente. A sala de aula da educação de jovens e adultos é caracterizada por sujeitos de diversos contextos, com experiências de vidas diferentes, que buscam por conhecimentos e valorização da sociedade.

Eles são trabalhadores, são portadores de uma linguagem própria que expressa a sua realidade social ou de seu grupo, suas visões de mundo, suas leituras da realidade, seus sonhos e aspirações, desejos e necessidades. Esses jovens e adultos são portadores de culturas: do meio rural, da periferia, da vila, da origem étnica, da religião etc. eles educam cuidam de si e de outros, possuem múltiplos saberes, apesar de não possuírem os saberes propriamente escolares (LEITE, 2013, p. 76).

Esses sujeitos buscam novamente a chance de adquirir conhecimentos que por algum motivo não puderam construir na idade escolar convencional. Portanto, um dos maiores desafios está em combater a evasão escolar desses alunos, que traz sobre si cargas e ocupações diversas.

A peça chave desse processo acaba sendo o educador, considerando sua intervenção na sala de aula para o sucesso desses alunos, precisando de uma formação que lhe capacite para atender às demandas dessa modalidade de ensino, para assim proporcionar conhecimentos básicos necessários para estes sujeitos se inserirem na sociedade letrada.

Cabe, então, repensar as práticas de ensino da EJA, as podem contribuir para o sucesso ou desistência desses alunos. Esta ação educativa deve ter como principal intuito desenvolver no sujeito jovem ou adulto a capacidade de ler o mundo, despertar seu senso crítico e desenvolver habilidades e competências

que os tornaram sujeitos ativos. O que deve ser feito é questionar os conhecimentos e necessidades que esse sujeito adquiriu ao longo da vida para enfim pensar em um plano que responda e supra com essas necessidades.

### 3 CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos, como modalidade de ensino, compreende que a educação é um direito social, independe de idade e que todo sujeito deve ter como processo de igualdade.

Após a conclusão dessa pesquisa sobre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos, destacando ainda os desafios e possibilidades dessa modalidade, compreendemos a importância de alfabetizar letrando para práticas sociais do sujeito, embora sejam conceitos diferentes, estes devem se complementar para que assim seja ampliada as práticas de leitura e escrita do aluno, rompendo com paradigmas ultrapassados em que o aluno não dispõe de compreensão real, isto é, não basta alfabetizar e ter o domínio do código da escrita, o sujeito deve saber fazer uso desse código dentro de diferentes contextos sociais.

A temática estudada possibilitou novos questionamentos sobre o contexto atual da EJA, mediante suas necessidades e seus principais desafios, bem como a busca de resolução através de possibilidades que gerem uma educação inovadora e transformadora para alunos dessa modalidade.

Considera-se que, o objetivo do estudo foi contemplado, uma vez que foram destacadas questões pertinentes para o avanço da Educação de Jovens e Adultos em caráter significativo, objetivando ainda oportunidades de análise e reflexão sobre o tema.

Vale destacar que a presente pesquisa é relevante para agentes da educação, como: professores, gestores, estudantes e todo e qualquer sujeito interessado no assunto de Educação de Jovens e Adultos. O estudo possibilita um despertar sobre as práticas de alfabetização, assim como a promoção de novos saberes sobre essa temática.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e cultura. **Brasil Alfabetizado.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**

**Básica.** Secretaria de educação básica. Diretoria de currículos e educação integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições câmara, p. 45, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, B. A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** – Coleção Linguagem e letramento em foco. Brasil: Ministério da Educação. 2010.

KLEIN, L. R. **Alfabetização de jovens e adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica.** Brasília: MEC, 2001.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA.** São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, S. C. R.; NUNES, M. A. M. **Um olhar sobre o método Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos.** Revista com Senso, 2016.

SOARES, L. J. G. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2016.

SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p.19-24, 2005.

SOUSA, A. V.; COUTO, F. A. de M.; MOREIRA, M. do S. de A.; BARBOSA, M. V. L. de M. Alfabetização e letramento sob o viés dos PCN's de língua portuguesa e da BNCC: um estudo comparativo. **Semente da educação**, v. II, Livrologia. Chapecó-SC, 2019.

TARGINO, M. das G.; SILVA, E. M. P. de A.; SANTOS, M. F. P. **Alfabetização e letramento:** múltiplas perspectivas. Teresina: EDUFPI, 2017.